

diferenças. É por esta razão que o universo é belo, porque sabe manter a harmonia ante as diferenças que o constitui, que lhe é inerente.

Haveremos de aprender com os universos dos outros. Faz parte do nosso crescimento espiritual. Faz parte da nossa indômita vontade de ser feliz. Ou eliminamos o outro ou vivemos em paz com ele, entendendo-o. Das duas opções, acredito que a mais razoável seja do entendimento do próximo, como ele é e não da forma como desejaríamos que ele fosse. Quando fizermos isso, estaremos nos tratando como irmãos e o mundo viverá finalmente em paz. Construamos, portanto, sob a égide de Nosso Senhor Jesus Cristo, que, respeitando a diferença dos judeus e de outros povos, fez-se alteritário o tempo todo, fazendo valer a sua opinião em contraponto a aqueles que eram diferentes do que ele.

Sejamos como Jesus e deixemos que o calvário do destino nos faça forte em superar as intolerâncias de toda sorte, as incompreensões que teimam em reinar nos nossos relacionamentos, mesmo com aqueles a quem amamos.

Façamos já a nossa parte e evoluamos a caminho do Pai, o Criador das diferenças e da harmonia.

Capítulo 7

O valor do dinheiro

Um homem que crê, tão-somente, nos valores materiais é pobre, porque percebe parcialmente a sua realidade. Deposita nos bens materiais, no seu acúmulo, a fonte da sua felicidade. Que pena! Até quando o homem continuará a se auto-enganar quanto à verdadeira razão da riqueza?

O homem moderno, muito preocupado com a manutenção das aparências, passa a dar valor a coisas pueris, superficiais, que não têm consistência alguma. As coisas em si não têm valor. O valor somos nós que damos a elas. Portanto, para uns, um objeto pode ser absolutamente valioso enquanto para outro nada representa.

Você já se perguntou o que é que tem valor na sua vida? O que lhe realmente faz feliz?

O homem que reserva a sua atenção apenas para as coisas materiais, como falamos, é pobre, muito pobre, porque as adversidades da vida, muitas delas, não há dinheiro no mundo que as impeçam. Então, o rico pode ser pobre, apesar de possuir uma fortuna. Esta relatividade das coisas deve ser o ponto de conduta dos verdadeiros cristãos na Terra. O dinheiro é bom, ninguém pode negar. Ele dá condições de realizar coisas que imaginamos e

precisamos, o que nos resta definir é como vamos aplicá-lo nas nossas vidas. O dinheiro compra tudo? Não, mas pode ajudar – e muito – a equacionar os problemas humanos se bem utilizado.

Já imaginaram o que seria do mundo se repartíssemos mais justamente a riqueza que existe no planeta? Já imaginaram se o montante de riqueza concentrada numa minoria fosse distribuída eqüitativamente ou proporcionalmente às necessidades da coletividade humana?

O Nosso Senhor Jesus Cristo veio nos avisar que precisamos nos tratar como irmãos que somos, mas parece que esquecemos esta máxima divina. Por sermos muito egoístas, por ainda não desenvolvermos o sentimento de compaixão, pregado por ele, ainda ignoramos aqueles que mais necessitam de amparo, de ajuda, de colaboração fraterna.

Ah, quando os homens se descobrirem como irmãos a vida na Terra será bem diferente! Se a riqueza fosse melhor distribuída, pensamos, alguns riscos graves que passam a humanidade deixariam de existir. Não haveria mais violência na proporção que temos hoje. Muitos casos de roubo, bem sabemos, é reforçado pela ausência do mínimo nas famílias. É duro ver um pai de família, trabalhador, faminto. E o pior, sem perspectiva de vida. É duro olhar para dentro de casa e ver filhos e esposa esperando por ele e ele se sentindo impotente. Até quando isso, meu Deus, vai existir entre nós? Quando é que o Senhor Jesus vai entrar nos corações dos homens? E o Nosso Senhor, diga-se bem, se assemelhou a este pai de família como a todos

os deserdados pela sorte. Disse mais. Proclamou a todos se ajudarem mutuamente na construção do reino de Deus na Terra. Conclamou-nos a solidariedade irrestrita. Conclamou-nos a ser verdadeiramente humanos e não apenas da boca para fora.

Quando será, meu Senhor, que o amor tocará o coração dos nossos irmãos na Terra? A riqueza que possuímos já é mais que suficiente para suprir as nossas necessidades e ainda sobra. É para agir contra estas injustiças que Tu te reveste em cada um daqueles que se indignam com esta situação atroz. É esta indignação que não pode deixar de existir enquanto houver uma só pessoa por privações de qualquer forma.

Ajamos firmemente em alterar este estado das coisas. O mundo somente será outro se providenciarmos a mudança em nós. Façamos já o que nos cabe. Façamos a repartição dos nossos bens, não apenas das nossas sobras, mas do excesso daquilo que já possuímos e que não nos faria qualquer falta se deixássemos de tê-las. Somente com gestos largos e humanos, haveremos de reverter esta situação caótica social e edificarmos um mundo mais justo e fraterno.

Que o Nosso Senhor, pelas suas palavras e ações, nos ajude a entender este papel que nos cabe.